

HISTÓRIA

Antiguidade Clássica - Roma

01 - (FGV) *O anfiteatro era, para os romanos, parte de sua normalidade cotidiana, um lugar no qual reafirmavam seus valores e sua concepção do "normal". Nos anfiteatros eram expostos, para serem supliciados, bárbaros vencidos, inimigos que se haviam insurgido contra a ordem romana. Nos anfiteatros se supliciavam, também, bandidos e marginais, como por vezes os cristãos, que eram jogados às feras e dados como espetáculo, para o prazer de seus algozes ou daqueles que defendiam os valores normais da sociedade.*

(Norberto Luiz Guarinello, A normalidade da violência em Roma In <http://www2.uol.com.br/historiaviva/artigos/a.normalidade.da.violencia.em.roma.html>)

Sobre as relações entre os cristãos e o Estado Romano, é correto afirmar que

a.a violência durante a República Romana vitimou os cristãos porque estes aceitaram a presença dos povos bárbaros dentro das fronteiras romanas.

b.a prática do cristianismo foi tolerada em Roma desde os primórdios dessa religião, e as ocorrências violentas podem ser consideradas exceções.

c.o cristianismo sofreu violenta perseguição no Império Romano pela sua recusa em aceitar a divinização dos imperadores.

d.a ação cristã foi consentida pelo poder romano, e a violência contra a nova religião restringiu-se aos seus principais líderes.

e.a intensa violência praticada contra os seguidores do cristianismo ocorreu por um curto período, apenas durante os primeiros anos da Monarquia Romana.

02 - (MACKENZIE) “Os generais os enganam quando os exortam a combater pelos templos de seus deuses, pelas sepulturas de seus pais. Isto porque de um grande número de romanos não há um só que tenha o seu altar doméstico, o seu jazigo familiar. Eles combatem e morrem para alimentar a opulência e o luxo de outros. Dizem que são senhores do universo, mas eles não são donos sequer de um pedaço de terra”.

(Apud Plutarco. Vidas paralelas. Barcelona: Ibéria, 1951. v4, p.150)

Segundo Plutarco, essas foram palavras proferidas por Tibério Graco, político romano, em um discurso público. A respeito da iniciativa promovida tanto por ele, como por

seu irmão Caio, durante o período da República romana (VI a.C. – I a.C.) podemos afirmar que

a.reafirmou o poder da aristocracia romana, confirmando o direito a terras e indenização em caso de expropriação nos períodos de guerra.

b.os irmãos Graco reconheciam que a distribuição de terras seria a solução para atender às necessidades de uma plebe marginalizada.

c.defendiam uma maior participação política da classe de comerciantes para promover o desenvolvimento e expansão da economia romana.

d.incitavam o povo a apoiar as ditaduras militares, sendo os generais do exército, os únicos capazes de assumir o governo em época de crise.

e.os irmãos Graco, com o apoio do Senado e da aristocracia romana, puderam promover uma reforma social que aplacou o clima de tensão vivido na época.

03 - (MACKENZIE) O Mar Mediterrâneo foi a maior de todas as vias de circulação romanas e dele resultou a formação do Império Romano (27 a.C. a 476 d.C.). A respeito dessa importante conquista para a civilização romana, assinale a alternativa correta.

a.A eliminação da hegemonia cartaginesa sobre a região além de permitir que Roma passasse a dominar o comércio mediterrâneo, possibilitou aumentar o dinamismo próprio da estrutura escravista, que necessitava de mão de obra decorrentes das conquistas.

b.Após a derrota romana nas Guerras Púnicas, quando fenícios e cartagineses ocuparam o estreito de Gibraltar, a única saída para dar continuidade ao processo de expansão foi a conquista do mar Mediterrâneo.

c.A explosão demográfica e os conflitos internos com a plebe urbana exigiram medidas expansionistas por parte do governo, para que se estabelecessem colônias romanas fora da península itálica a fim de minimizar as tensões sociais.

d.A necessidade de expansão do cristianismo, que a partir do século IV, tornou-se a religião oficial do império romano, implicou na divulgação dos princípios dessa nova doutrina para os povos bárbaros.

e.A crescente produção de cereais, durante o império romano, especialmente, o trigo, levou à expansão de suas fronteiras, uma vez que era necessário ser escoado e vendido para as demais províncias romanas.

04 - (ENEM) Pois quem seria tão inútil ou indolente a ponto de não desejar saber como e sob que espécie de constituição os romanos conseguiram em menos de cinquenta e três anos submeter quase todo o mundo habitado ao seu governo exclusivo - fato nunca antes ocorrido? Ou, em outras palavras, quem seria tão apaixonadamente devotado a outros espetáculos ou estudos a ponto de considerar qualquer outro objetivo mais importante que a aquisição desse conhecimento?

POLÍBIO. História, Brasília: Editora UnB, 1985.

A experiência a que se refere o historiador Políbio, nesse texto escrito no século II a.C., é a

- a.ampliação do contingente de camponeses livres.
- b.consolidação do poder das falanges hoplitas.
- c.a concretização do desígnio imperialista.
- d.adoção do monoteísmo cristão.
- e.libertação do domínio etrusco.

05 - (FUVEST) César não saía de sua província para fazer mal algum, mas para se defender dos agravos dos inimigos, para restabelecer em seus poderes os tribunos da plebe que tinham sido, naquela ocasião, expulsos da Cidade, para devolver a liberdade a si e ao povo romano oprimido pela facção minoritária.

Caio Júlio César. A Guerra Civil. São Paulo: Estação Liberdade. 1999, p. 67.

O texto, do século I a.C., retrata o cenário romano de

- a.implantação da Monarquia, quando a aristocracia perseguia seus opositores e os forçava ao ostracismo, para sufocar revoltas oligárquicas e populares.
- b.transição da República ao Império, período de reformulações provocadas pela expansão mediterrânea e pelo aumento da insatisfação da plebe.
- c.consolidação da República, marcado pela participação política de pequenos proprietários rurais e pela implementação de amplo programa de reforma agrária.
- d.passagem da Monarquia à República, período de consolidação oligárquica, que provocou a ampliação do poder e da influência política dos militares.
- e.decadência do Império, então sujeito a invasões estrangeiras e à fragmentação política gerada pelas rebeliões populares e pela ação dos bárbaros.

06 - (ENEM) A Lei das Doze Tábuas, de meados do século V a.C., fixou por escrito um velho direito costumeiro. No relativo às dívidas não pagas, o código permitia, em última análise, matar o devedor; ou vendê-lo como escravo “do outro lado do Tibre” – isto é, fora do território de Roma.

CARDOSO, C. F. S. O trabalho compulsório na Antiguidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

A referida lei foi um marco na luta por direitos na Roma Antiga, pois possibilitou que os plebeus

- a.modificassem a estrutura agrária assentada no latifúndio.
- b.exercessem a prática da escravidão sobre seus devedores.
- c.conquistassem a possibilidade de casamento com os patrícios.
- d.ampliassem a participação política nos cargos políticos públicos.
- e.reivindicassem as mudanças sociais com base no conhecimento das leis.

07 - (ENEM)



(Disponível em: www.melmuseum.org. Acesso em: 14 set. 2011)

A figura apresentada é de um mosaico, produzido por volta do ano 300 d.C., encontrado na cidade de Lod, atual Estado de Israel. Nela, encontram-se elementos que representam uma característica política dos romanos no período, indicada em:

- a.Cruzadismo — conquista da terra santa.
- b.Patriotismo — exaltação da cultura local.
- c.Helenismo — apropriação da estética grega.
- d.Imperialismo — selvageria dos povos dominados.
- e.Expansionismo — diversidade dos territórios conquistados.

08 - (ESPM) Os hunos em geral - e Átila em particular - têm uma merecida fama de homens endurecidos pela atividade militar. As fontes históricas revelam a imagem que fazemos do huno: um soldado montado. Todos os nômades andavam a cavalo, o meio de locomoção habitual do tempo. Mas a destreza dos cavaleiros hunos impressiona os observadores contemporâneos. Sua arma mais importante era o arco. Mais forte do que um arco simples, ele tinha um alcance de 150 metros. No galope ele controlava seu cavalo com os joelhos, enquanto disparava uma flecha.

(Revista História Viva, n°. 116, pag. 34, 2013)

A partir do texto, e levando em consideração o que se sabe sobre os hunos, é correto assinalar:

- a.os hunos foram bárbaros que, graças a sua destreza de cavaleiros, derrubaram o Império Bizantino.
- b.os hunos foram bárbaros cujo poderio naval atormentou o Império Romano.
- c.hábéis cavaleiros, os hunos foram nômades que assolaram o mundo grego e devastaram Atenas e Esparta.
- d.capazes de ataques rápidos, e notáveis pela destreza de seus cavaleiros, os hunos promoveram uma ofensiva contra a região da Itália, no Império Romano.
- e.famosos pela força de sua infantaria, os hunos foram os responsáveis diretos pela derrubada do império romano.

09 - (ENEM) Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a.C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas — os decênviros — para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atenas, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.

COULANGES, F. A cidade antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A superação da tradição jurídica oral no mundo antigo, descrita no texto, esteve relacionada à

- a.adoção do sufrágio universal masculino.
- b.extensão da cidadania aos homens livres.
- c.afirmação de instituições democráticas.
- d.implantação de direitos sociais.
- e.tripartição dos poderes políticos.

10 - (FUVEST) Os impérios do mundo antigo tinham ampla abrangência territorial e estruturas politicamente complexas, o que implicava custos crescentes de administração. No caso do Império Romano da Antiguidade, são exemplos desses custos:

- a.as expropriações de terras dos patrícios e a geração de empregos para os plebeus.
- b.os investimentos na melhoria dos serviços de assistência e da previdência social.
- c.as reduções de impostos, que tinham a finalidade de evitar revoltas provinciais e rebeliões populares.
- d.os gastos cotidianos das famílias pobres com alimentação, moradia, educação e saúde.
- e.as despesas militares, a realização de obras públicas e a manutenção de estradas.

11 - (UEPA)



<http://parahistorico.blogspot.com/2009/2/adesao-independenciarebeliões.htm>

A imagem acima nos remete à luta entre gladiadores. Um jogo importante na composição da política do “pão-e-circo” instituída no Império Romano. Na arena, escravos se enfrentavam até a morte para o deleite dos espectadores. Neste contexto, a violência se transforma em espetáculo público, e nele se observa:

- a.a capacidade de articulação dos gladiadores para as revoltas contra a ordem estabelecida, da qual a luta dos gladiadores era a principal representação pública.
- b.o vínculo entre a morte de um gladiador na arena e a ascensão dos mártires cristãos ao Panteão Romano, como ato de regeneração social.

c.o sentimento de remissão dos gladiadores pelas culpas das mortes causadas em suas lutas nos espaços públicos e privados.

d.a inserção dos escravos nas esferas públicas após a conquista de vitórias consecutivas nas arenas.

e.a diversão das camadas sociais mais afetadas pela política expansionista de Roma e pelo crescimento do número de escravos nas cidades.

12 - (UESPI) O assassinato de César abalou a sociedade romana e forçou a organização do segundo triunvirato. Havia muitas intrigas políticas e dificuldades de administrar culturas de grande diversidade. César, que havia sido ditador perpétuo, conseguiu popularidade e:

a.deu importância à reestruturação das finanças romanas, preocupando-se em construir obras públicas, para aproveitar os trabalhadores desempregados.

b.fez reformas eleitorais significativas, diminuindo o poder do Senado e seguindo exemplo dos governos democráticos gregos.

c.inibiu as muitas rebeliões que havia no exército, concentrou poderes no Senado mas não controlou o problema do desemprego.

d.efetivou reformas administrativas para evitar crises políticas e proibiu a escravidão nas províncias romanas mais populosas.

e.ampliou a cidadania, transformando hábitos religiosos e respeitando as culturas dos povos dominados com suas crenças politeístas.

13 - (UNESP) Roma provou ser capaz de ampliar o seu próprio sistema político para incluir as cidades italianas durante sua expansão peninsular. Desde o começo ela havia – diferentemente de Atenas – exigido de seus aliados tropas para seus exércitos, e não dinheiro para seu tesouro; desta maneira, diminuindo a carga de sua dominação na paz e unindo-os solidamente em tempo de guerra. Neste ponto, seguia o exemplo de Esparta, embora seu controle militar central das tropas aliadas fosse sempre muito maior.

(Perry Anderson. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo, 1987. Adaptado.)

O texto caracteriza uma das principais estratégias romanas de domínio sobre outros povos e outras cidades:

a.o estabelecimento de protetorados e de quartelamentos militares.

b.a escravização e a exploração dos recursos naturais.

c.a libertação de todos os escravos e a democratização política.

d.o recrutamento e a composição de alianças bélicas.

e.a tributação abusiva e o confisco de propriedades rurais.

14 - (FGV) "(...) os domínios [grandes propriedades] foram divididos em pequenas unidades, confiadas a granjeiros, chamados colonos, e o termo 'colonus', que outrora designava o agricultor, ou seja, o camponês proprietário, tendeu a se aplicar exclusivamente ao colono do grande proprietário."

Paul Petit, "A Paz Romana", 1969.

O texto descreve o campo, no mundo romano antigo:

a.No período que se segue à crise do século III d.C., quando a escassez de mão de obra inviabilizou o escravismo.

b.No momento da tentativa, malsucedida, de reforma agrária dos irmãos Caio e Tibério Graco.

c.No início da República, quando Roma foi inundada por enormes contingentes de escravos.

d.No final da conquista da Península Itálica, quando Roma ainda não passava de uma potência regional.

e.No auge do Império, quando o campo passou a produzir gêneros apenas para abastecer Roma.

15 - (UEPA) Além dos fervores e das delícias do calendário religioso, havia outros prazeres que nada tinham de sagrado e só eram encontrados na cidade; faziam parte das vantagens da vida urbana. Tais prazeres consistiam nos banhos públicos e nos espetáculos (teatros, corridas de carros no Circo, lutas de gladiadores ou de caçadores de feras na arena do anfiteatro, ou em terra grega, no teatro) [...] Homens livres, escravos, mulheres, crianças, todo mundo tinha acesso aos espetáculos e aos banhos, inclusive os estrangeiros, vinha gente de longe para ver os gladiadores numa cidade.

Por alguns cêntimos, os pobres passavam horas num ambiente luxuoso que constituía uma homenagem das autoridades. Além das complicadas instalações de banhos frios e quentes, os pobres encontravam passeios e campos de esporte. [...] Nessa vida de praia artificial, o maior prazer era de estar na multidão, gritar, encontrar pessoas, escutar as conversas, saber de casos curiosos que seriam objetos de anedota e exibir-se.

(ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada: do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.p.193-194, In BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA,

Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. vol.1. São Paulo: Editora Moderna, 2010).

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que o Estado romano propiciava:

a. espaços públicos luxuosos destinados aos banhos frios e quentes, que tinham a finalidade de promover o lazer e estimular a comunicação e socialização entre as diversas camadas sociais de Roma.

b. locais insalubres para as camadas populares se divertirem, nos quais encontravam os banhos públicos e espetáculos gratuitos como a luta de gladiadores, dentro da política do pão e circo.

c. espaços privados de lazer para as camadas mais abastadas da sociedade romana, onde eram cultivadas rodas de conversação e espetáculos teatrais.

d. divertimentos populares a todos os segmentos sociais, os quais eram realizados em espaços públicos e privados, sendo nestes últimos instaladas as famosas termas onde ocorriam os banhos quentes e frios.

e. oportunidades para os segmentos sociais mais abastados se comunicarem com sujeitos vindos de outros lugares, especialmente da Grécia, objetivando a interação de costumes e valores.

GABARITO

01 – C

02 – B

03 – A

04 – C

05 – B

06 – E

07 – E

08 – D

09 – B

10 – E

11 – E

12 – A

13 – D

14 – A

15 – A